



Avaliação do conhecimento dos professores da educação infantil sobre psicomotricidade

Evaluation of the knowledge of early childhood education teachers about psychomotricity

Evaluación del conocimiento de los profesores de educación infantil sobre psicomotricidad

Cristina Cicílio Duarte¹, Jairo Teixeira Junior², Patrícia Espindola Mota Venâncio¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar o nível de conhecimento dos professores da educação infantil em uma cidade do estado de Goiás acerca da psicomotricidade. **Métodos:** Os educadores foram convidados a participar por meio de um link enviado via WhatsApp, respondendo a um questionário composto por 20 perguntas no Google Forms. Ao todo, 90 professores foram incluídos na pesquisa, sendo 88 mulheres e 2 homens. **Resultados:** Os resultados revelaram que 75,6% dos professores adquiriram conhecimentos sobre psicomotricidade durante sua formação acadêmica. Contudo, os dados indicam que uma grande parcela dos docentes encontrou dificuldades ao responder perguntas relacionadas à psicomotricidade, especialmente aquelas vinculadas às práticas pedagógicas. Entre os participantes, 47,8% afirmaram adquirir conhecimento por meio de experiências práticas no exercício da docência, enquanto 32,2% buscaram aprimoramento por meio de atividades de formação contínua. **Conclusão:** Embora muitos professores tenham demonstrado compreensão adequada das questões teóricas relacionadas à psicomotricidade, há uma considerável parcela que apresentou respostas inconsistentes ou incorretas, refletindo uma falta de segurança tanto no aspecto prático quanto no teórico. Esses resultados sublinham a necessidade premente de um aprimoramento adequado e contínuo por parte dos educadores, visando uma abordagem mais robusta e eficaz da psicomotricidade no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação infantil, Formação docente.

ABSTRACT

Objective: To identify the level of knowledge of early childhood education teachers in a city in the state of Goiás about psychomotricity. **Methods:** The teachers were invited to take part via a link sent via WhatsApp, answering a questionnaire consisting of 20 questions on Google Forms. In all, 90 teachers were included in the research, 88 of them women and 2 men. **Results:** The results revealed that 75.6% of the teachers acquired knowledge about psychomotricity during their academic training. However, the data indicates that a large proportion of teachers found it difficult to answer questions related to psychomotricity, especially those linked to pedagogical practices. Among the participants, 47.8% said they acquired knowledge through practical experience in teaching, while 32.2% sought further training through continuing education activities. **Conclusion:** Although many teachers showed an adequate understanding of the theoretical issues related to psychomotricity, there was a considerable proportion who gave inconsistent or incorrect answers, reflecting a lack of confidence in both the practical and theoretical aspects. These results underline the urgent need for adequate and continuous improvement on the part of educators, with a view to a more robust and effective approach to psychomotricity in the context of early childhood education.

Keywords: Psychomotricity, Child education, Teacher training.

¹ Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí (PPG-ENEB). Urutaí – GO.

² Escola Superior de Educação Física do Estado de Goiás (Eseffego). Goiânia – GO.

RESUMEN

Objetivo: Identificar el nivel de conocimiento de los profesores de educación infantil de una ciudad del estado de Goiás sobre psicomotricidad. **Métodos:** Los educadores fueron invitados a participar a través de un enlace enviado por WhatsApp, respondiendo a un cuestionario compuesto por 20 preguntas en Google Forms. En total, 90 profesores fueron incluidos en la investigación, 88 mujeres y 2 hombres. **Resultados:** Los resultados revelaron que el 75,6% de los docentes adquirieron conocimientos sobre psicomotricidad durante su formación académica. Sin embargo, los datos indican que una gran parte de los profesores tuvo dificultades para responder a las preguntas relacionadas con la psicomotricidad, especialmente las vinculadas a las prácticas pedagógicas. Entre los participantes, el 47,8% afirmó haber adquirido conocimientos a través de la experiencia práctica en la enseñanza, mientras que el 32,2% buscó más formación a través de actividades de formación continua. **Conclusión:** Aunque muchos profesores demostraron una comprensión adecuada de las cuestiones teóricas relacionadas con la psicomotricidad, hubo una proporción considerable que dio respuestas incoherentes o incorrectas, lo que refleja una falta de confianza tanto en los aspectos prácticos como teóricos. Estos resultados subrayan la urgente necesidad de una formación adecuada y continua por parte de los educadores, con vistas a un enfoque más sólido y eficaz de la psicomotricidad en el contexto de la educación infantil.

Palabras clave: Psicomotricidad, Educación infantil, Formación docente.

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é um campo transdisciplinar que explora as interações e influências mútuas entre mente e a movimentação do corpo (FONSECA V, 2008). É uma ferramenta de extrema importância no contexto do ensino-aprendizagem, pois desempenha um papel fundamental no desenvolvimento abrangente da criança (HOLDEFER AC e VILELA FR, 2022). Esta abordagem leva em consideração diversos aspectos, como os mentais, psicológicos, sociais, culturais e físicos. Acredita-se que essas atividades podem ser incorporadas de maneira eficaz no ambiente escolar para apoiar o processo de aprendizagem dos alunos (PICOLLO VNI e MOREIRA WW, 2012).

A Psicomotricidade se caracteriza como uma metodologia transdisciplinar voltado à pesquisa e análise das conexões interdependentes e consistentes entre o psiquismo e a motricidade (TEIXEIRA CHJ, 2015). A psicomotricidade emerge na vida da criança desde os primeiros momentos. Logo ao nascer, o bebê vivencia seu primeiro contato com o mundo, dando início ao desenvolvimento simultâneo do corpo e da mente, que atendem às suas necessidades fundamentais (LAPIERRE A, 2010).

A psicomotricidade desempenha um papel essencial ao proporcionar às crianças as condições mínimas necessárias para um desenvolvimento satisfatório na escola, promovendo o aumento do potencial motor dos alunos e permitindo que eles assumam uma consciência corporal mais completa (SILVA VH e VENÂNCIO PEM, 2022). De acordo com Silva JS (2022), na fase da Educação Infantil, ocorre uma intensa exploração do mundo, das sensações e das emoções, ampliando essas vivências por meio de movimentos mais elaborados. Lima GVS, et al. (2023) complementam que a psicomotricidade desempenha um papel essencial e insubstituível em todas as fases da criança, tanto dentro quanto fora da escola. Ela fornece valiosas informações sobre aspectos psicológicos e motores dos alunos, especialmente durante a fase de descoberta da escrita por volta dos dois a três anos. Rodrigues KD (2021) argumenta que a psicomotricidade representa uma maneira de aprimorar a aprendizagem das crianças, uma vez que dificuldades motoras frequentemente estão associadas a dificuldades escolares. Além disso, destaca-se que a psicomotricidade desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem, ao trabalhar movimentos que acompanham o sujeito ao longo de todas as fases da vida.

A psicomotricidade, quando aplicada como prática pedagógica, visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança por meio de atividades lúdicas e envolventes (VENÂNCIO PEM, et al. (2022). Espera-se que os alunos busquem compreender seu espaço na sala de aula, explorando o conhecimento do corpo e experimentando cada fase do desenvolvimento de maneira intensa. Durante as brincadeiras, as crianças aprimoram habilidades de comunicação e interação com o mundo ao seu redor, aprimorando a convivência com seus colegas. Elas expressam suas ideias de maneira clara, desenvolvem habilidades motoras finas que

facilitam a aprendizagem da escrita e promovem um conhecimento mais profundo de seus próprios corpos, movendo-se de maneira livre, madura e segura (BASTOS NOT, 2022). Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) estabeleceu, a partir da Constituição de 1988, o ensino infantil como a primeira fase da educação básica, com o propósito de promover o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos. Além disso, atribuiu a responsabilidade do Estado na educação das crianças de até seis anos. A educação infantil abrange duas faixas etárias: de 0 a três anos e onze meses, e de três anos e onze meses a cinco anos e onze meses, sendo esta última parte da etapa pré-escolar (BRASIL BR, 1996).

A Educação Infantil, enquanto componente da educação básica, tem como objetivo proporcionar oportunidades de vivências e experiências que estimulem o desenvolvimento integral da criança em múltiplos aspectos: neurológicos, físicos, comportamentais, cognitivos, afetivos e sociais. Para atingir esse objetivo, é fundamental que a criança tenha um contato significativo com seu próprio corpo, uma exploração de movimentos, bem como uma exposição a experiências éticas e estéticas. Dessa forma, a criança terá a chance de experimentar sensações que contribuirão para a construção de conhecimentos adequados à sua faixa etária (MELO GPAN e FÉLIX MIA, 2019).

Nessa perspectiva, a BNCC (2018) especifica que,

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 42).

A educação infantil é reconhecida como a etapa inicial da educação básica, pois é nesse período que a criança dá os primeiros passos na direção à vida escolar, iniciando a vivenciar experiências sociais que abrem portas para diversas aprendizagens. Na educação infantil, as crianças não apenas adquirem conhecimentos, mas também desenvolvem valores culturais, independência, respeito, habilidades de trabalho em grupo e muito mais (ARAÚJO MVM, et al., 2022).

Desta forma, é crucial que os profissionais da área da educação adquiram um conhecimento científico sólido sobre a psicomotricidade como parte integrante de sua formação. Essa competência é necessária para atender à crescente necessidade de implementação de atividades psicomotoras planejadas no cotidiano das instituições de ensino. Além disso, desempenha um papel fundamental na capacidade de suprir a demanda de profissionais especializados nas escolas de educação infantil e nos primeiros anos de ensino. O estímulo ao desenvolvimento motor desempenha um papel tão fundamental que as falhas nesse processo podem acarretar complicações no aprendizado infantil. Isso pode se manifestar como dificuldades na aquisição da linguagem verbal e escrita. A ausência de um conjunto de experiências tangíveis para a criança que integra o seu mundo simbólico construído por meio da linguagem, pode conseqüentemente afetar de maneira negativa o seu processo de aprendizagem. Quando o desenvolvimento psicomotor não ocorre de maneira adequada e planejada, a criança enfrenta desafios importantes na etapa de alfabetização (FONTANA CM, 2013). Sendo assim, o objetivo do estudo foi identificar o conhecimento acerca da psicomotricidade dos professores da educação infantil de uma cidade do estado de Goiás.

METODOS

Neste trabalho, usamos uma abordagem quantitativa para coletar dados numéricos, como respostas em escalas de avaliação. Isso nos permitiu fazer uma análise mais clara e mensurável das características do estudo. Também adotamos uma abordagem qualitativa para entender as experiências e percepções humanas em níveis pessoal, familiar e cultural. Isso nos ajuda a desenvolver estudos que buscam respostas para compreender, descrever e interpretar fatos. Como mencionado por Creswell JW e Creswell JD (2021), essa abordagem permite ao pesquisador interagir diretamente com o objeto de estudo. Em relação aos objetivos, nossa pesquisa foi descritiva, focada em descrever as características de uma população ou fenômeno específico. Além disso, buscamos estabelecer relações entre variáveis, conforme destacado por Gil AC

(2017). A população inicial foi composta por 138 professores de uma cidade do estado de Goiás, com idades entre 26 e acima de 50 anos. No entanto, houve uma perda amostral de 48 professores, resultando em 90 participantes ao final, sendo 88 mulheres e 2 homens. Para coletar dados, foi conduzida uma reunião inicial com todos os professores da Educação Infantil, onde os objetivos e tema da pesquisa foram apresentados. Em seguida, foi enviado um link contendo o termo de consentimento esclarecido e um questionário semiestruturado, foi enviado a todos os professores da rede municipal. O instrumento utilizado era composto por 20 questões, abordando características da amostra, perfil dos participantes, conhecimento teórico sobre psicomotricidade e aplicação prática. O questionário ficou disponível por 10 dias.

Após o período de resposta, os dados foram catalogados e analisados quantitativamente, utilizando-se de estatísticas descritivas, como frequência e percentual, para apresentar os resultados. O software utilizado para análise foi o Statistical Package for Social Science (SPSS 23,0). Os resultados foram descritos como frequências e porcentagens, Por fim, cabe dizer que o Projeto de Pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Goiano (CEP) com a devida aprovação sob o número 5.561.654 e CAAE: 55476822.5.0000.0036.

RESULTADOS

A **Tabela 1** mostra os resultados da caracterização da amostra em que a maioria dos participantes (57,8 %) se encontram na faixa etária de 36 a 49 anos, (96,7%) são pedagogos e trabalham em instituição pública respectivamente. Quanto ao tempo de docência predomina mais de 15 anos com (42,2%) e (75,6%) disseram ter estudado psicomotricidade na graduação, (43%) dos professores disseram ter adquirido mais conhecimento do tema com a prática docente.

Tabela 1 – Caracterização da amostra.

Idade	n (%)
26 a 36 anos	16(17,8)
36 a 49 anos	52(57,8)
Acima de 50 anos	22(24,4)
Qual sua área de formação?	
Pedagogia	87(96,7)
Outra	3(3,3)
Qual sua profissão hoje?	
Professor(a) em instituição Pública	87 (96,7)
Professor(a) em instituição Privada	1 (1,1)
Quanto tempo atua como professor?	
A maioria atua a mais de 15 anos	38(42,2)
Em qual fase de sua formação acadêmica você estudou sobre psicomotricidade?	
Graduação	68(75,6)
Especialização	16(17,8)
Quais as outras formas de aquisição de conhecimento a respeito da psicomotricidade?	
Prática docente	43(47,8)
Formação continuada/cursos específicos	29(32,2)

Fonte: Duarte CC, et al., 2024.

Quanto a forma de se ter adquirido conhecimento de Psicomotricidade, a **Tabela 2** nos mostra que 63,3% professores tiveram esta disciplina na graduação e 36,7% disseram que não tiveram esta disciplina na graduação, porém na sua maior proporção de forma superficial (só teoria) e moderada (muita teoria e pouca prática), mesmo assim 97,8% dos professores dizem trabalhar a psicomotricidade em suas aulas, somente 2,2% disseram não trabalhar. Em relação a percepção que os professores tinham quanto ao seu conhecimento, 42,2% afirmam ter um pouco de conhecimento, já 41,1% diz ter um conhecimento mediano e 13,3% diz ter alto conhecimento sobre o tema sabendo avaliar e utilizar as avaliações no cotidiano em sala de aula.

Tabela 2 – Conhecendo o perfil da amostra

Você teve a disciplina de psicomotricidade na sua graduação?	n (%)
Sim	57(63,3)
Não	33(36,7)
Você trabalha psicomotricidade nas suas aulas?	
Sim	88(97,8)
Não	2(2,2)
Qual o seu grau de conhecimento sobre psicomotricidade?	
Pouco. (Conhece os componentes motores e baterias de testes avaliativas.	38 (42,2)
Médio (já presenciou ou colaborou em avaliações psicomotoras)	37 (41,1)
Alto (sabe avaliar e utiliza as avaliações no cotidiano em sala de aula)	12 (13,3)

Fonte: Duarte CC, et al., 2024.

A **Tabela 3** e **4** apresentam o conhecimento adquirido por esses professores, quando questionados na teoria sobre os elementos da psicomotricidade, 54,4% acertaram dizendo ser esquema corporal, imagem corporal e tônus muscular, os demais erraram, pois marcaram alternativas que apresentam elementos de aptidão física. Na questão as perturbações psicomotoras referente ao esquema corporal, obtivemos como resultado 14,4% de acertos. Quanto às vivências de estruturação temporal, a alternativa correta estaria relacionada ao ritmo interno e o ritmo externo no que se referem à rotina, horários e dias, meses e anos, 37,8% responderam corretamente.

Ao se referir sobre a formação do psicomotricista, tivemos 20% de acertos. Já na prática a questão referente ao desenvolvimento das crianças e a importância do trabalho corporal, houve 60,0% de acertos. Quando questionado sobre a comunicação não verbal, exemplificando com uma criança inquieta ou agitada, 31,1% acertaram a resposta. No questionamento sobre uma intervenção psicomotora, 53,3% responderam corretamente. Na questão referente a uma situação prática obtivemos apenas 6,7% de acertos, o que corrobora com a **Tabela 2**, onde apenas 13,3% dos professores disseram ter um alto conhecimento sobre a psicomotricidade, sabendo avaliar e utilizar as avaliações no cotidiano em sala de aula.

Tabela 3 – Testando o conhecimento teórico.

Quais os elementos desenvolvidos pela psicomotricidade?	n (%)
Resposta errada, pois fala de resistência	25 (27,8)
Alternativa correta - Esquema corporal, imagem corporal, tônus muscular.	49 (54,4)
Ao se referir a formação do psicomotricista- Vieira (2001) quais as considerações psicomotricista deve ter quanto a sua a formação pessoal:	
Alternativa correta - Oportuniza experiências motoras e afetivas sem preocupação com o gesto técnico e vivências corporais para vencer resistências e bloqueios pessoais.	18 (20,0)
Quais as perturbações psicomotoras referente ao esquema corporal, identificando os seus sintomas.	
Alternativa correta – O desenho da figura humana; Não reconhece as partes do seu corpo; Não situa bem os membros do corpo ao gesticular.	13 (14,4)
Muitos erraram, pois marcaram que a criança não sabe com qual mão escrever.	38 (42,2)
As vivências de estruturação temporal contribuem para que a criança estabeleça um equilíbrio entre:	
Marcaram alternativa errada em que priorizaram as emoções internas e externas, bem como em relação à percepção do espaço que está à sua volta.	42 (46,7)
Alternativa correta em relação a estruturação temporal está relacionada ao ritmo interno e o ritmo externo no que se referem à rotina, horários e dias, meses e anos.	34 (37,8)

Fonte: Duarte CC, et al., 2024.

Tabela 4 – Testando conhecimento prático.

Na questão em que aborda uma das necessidades do trabalho corporal, quanto a Educação Psicomotora:	
Alternativa correta - Integra os aspectos afetivos e cognitivos, aos aspectos da motricidade.	54 (60,0)
Ao abordar o conhecimento de psicomotricidade em relação a comunicação não verbal ao se deparar com uma criança inquieta, deveriam fazer:	
Alternativa correta - Considerar que o corpo contém em si um sentido e uma expressão intelectual e mental. Não rotular a criança, mas investigar o que está acontecendo em seu contexto. Lembrar que os movimentos corporais expressam os pensamentos e as emoções.	28 (31,1)
Quando questionados quanto uma intervenção psicomotora deve ser precedida de:	
Alternativa correta - Avaliação Psicomotora e Anamnese.	48 (53,3)
Muitos marcaram captação de recursos, que não é uma intervenção.	34 (37,8)
Ao colocar uma situação pratica de uma criança que nasceu prematura e por isso demorou um pouco para adquirir os movimentos do sugar e também os de preensão. Na perspectiva dos campos da Psicomotricidade, assinale abaixo para qual área de atuação este garoto deve ser encaminhado.	
Alternativa correta Reeducação Psicomotora	6 (6,7)
Erraram ao relacionar à Terapia Psicomotora	53 (58,9)

Fonte: Duarte CC, et al., 2024.

O presente estudo avaliou o conhecimento dos professores sobre psicomotricidade, revelando que a maioria estudou esse tema durante a graduação ou especialização. Isto pode ser confirmado nos estudos de Venâncio PEM, et al., (2022), que desenvolveram estudos sobre a psicomotricidade relacional, os resultados desta pesquisa abordam a confirmação ou negação da hipótese de que os professores possam não possuir conhecimento substancial sobre o tema. Isso destaca a necessidade de cursos de formação mais precisos e bem organizados, baseados nas pesquisas mais recentes no campo da psicomotricidade, com foco na psicomotricidade fina.

Predominantemente pedagogos, atuam na educação infantil há mais de 10 anos, e afirmam ter adquirido conhecimento principalmente por meio da prática docente e formação continuada. Embora tenham se saído bem nas questões teóricas, enfrentaram dificuldades em questões práticas relacionadas à psicomotricidade. Dentro desta mesma premissa, Ferreira RA (2018) afirma em seus estudos que a psicomotricidade exerce um impacto positivo nos processos de pensamento, conhecimento e domínios cognitivos dos estudantes, assim, os professores reconhecem a importância da incorporação da psicomotricidade em suas aulas para facilitar o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos. Isso confirma que a eficiência neuropsicomotora desempenha um papel significativo no potencial de aprendizado do indivíduo, influenciando seu êxito ou fracasso acadêmico. Essa percepção inicial foi uma das motivações fundamentais desta pesquisa.

Uma conclusão adicional, inquestionável e reveladora, nos estudos do autor supradito refere-se à fragilidade na formação de professores e profissionais da Educação que já estão atuando no mercado ou estão ingressando nele. Muitas vezes, esses profissionais carecem de conhecimento fundamental que lhes permitiria identificar precocemente as carências ou dificuldades de seus alunos, podendo ser resolvidas, em muitos casos, por meio de parcerias profissionais.

O estudo direcionado à Educação Infantil de Brisola NLB (2022) abordou como questão de pesquisa: Os educadores que trabalham no segundo período da Educação Infantil reconhecem a relevância da Psicomotricidade para o desenvolvimento completo da criança? Os resultados desta pesquisa evidenciam que na estrutura educacional atual, é latente a ausência de mecanismos de supervisão e acompanhamento da implementação do plano de aula nas instituições de ensino. Isso dificulta a implementação de medidas sistêmicas que permitam a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimentos de padrões universais e a prevenção ou coibição de práticas que possam prejudicar o adequado andamento do processo de ensino. Os resultados deste estudo corroboram com estudos anteriores, como os de Venâncio PEM, et al. (2023) que aplicou um questionário online a 17 professores que atuam na educação infantil na cidade de Anápolis em Goiás. No que diz respeito aos desafios enfrentados na incorporação da psicomotricidade no

ambiente escolar diário, as respostas ao questionário, em sua maioria, indicaram terem dificuldades em trabalhar com a psicomotricidade devido a falta de material. Em muitos casos, são os próprios professores que fabricam os materiais a serem utilizados durante as atividades, e essa necessidade de criação de conteúdo acaba consumindo um tempo que poderia ser mais proveitosamente dedicado a outras atividades de planejamento e execução indicando que a preparação dos professores não deve se limitar aos ambientes acadêmicos, destacando a importância da formação contínua, envolvimento ativo no processo de aprendizagem e compartilhamento de experiências.

Outros estudos apontam que os professores possuem conhecimento teórico sobre a psicomotricidade, mas enfrentam desafios na aplicação prática adequada, o que pode impactar o desenvolvimento dos alunos em sala de aula como mencionam Sacchi AL e Metzner ACA (2019), que indicaram que os professores possuem conhecimento sobre a Psicomotricidade, porém, não a aplicação de maneira efetiva. O estudo destacou a necessidade de ampliar a compreensão da psicomotricidade pelos professores, adotando uma abordagem mais abrangente que leve em consideração todos os elementos psicomotores. Além disso, ressalta a importância da formação de pedagogos, indo além da associação tradicional da psicomotricidade à educação física, e reconhecendo seu papel crucial no desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos emocionais, cognitivos e motores.

No que se refere aos resultados acerca do conhecimento prático da psicomotricidade a maioria errou as questões, o que reforça a falta de conhecimento incluindo a definição e as ações que podem ser desenvolvidas por meio da psicomotricidade. Assim, foram obtidos apenas 12 professores com alto nível de conhecimento. O presente estudo mostrou em seus resultados que a maioria dos pedagogos trabalha com psicomotricidade e o conhecimento adquirido por eles têm sido apenas pela prática no cotidiano em sala de aula. Tais afirmativas alinham-se ao pensamento de Araújo MVM, et al. (2022), que relata que nesse contexto, a importância da Psicomotricidade na formação de professores e na estrutura das escolas assume um dos papéis mais cruciais para o desenvolvimento integral da criança em termos de sua maturação emocional, cognitiva e motora. Vale destacar que a Psicomotricidade vai além do simples ato de brincar e não se limita apenas à disciplina de educação física; ela é intencional e orientada para objetivos específicos.

Um aspecto fundamental para garantir uma educação que abrace concepções de respeito ao ser humano reside na dedicação à formação do pedagogo. Essa formação deve capacitar o profissional com as habilidades possíveis para efetivar práticas pedagógicas que abordem com profundidade a psicomotricidade e sua influência no processo de aprendizagem do indivíduo. Por muito tempo, a psicomotricidade foi predominantemente associada à educação física, devido à ênfase nos movimentos e nas atividades de coordenação motora, típicas dos primeiros anos do ensino fundamental. No entanto, veja-se a importância de que os pedagogos da educação infantil também possuam um conhecimento sólido sobre a psicomotricidade (GALUPPI AB, 2021).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados apresentados, a pesquisa concluiu que os professores da educação infantil adquiriram seus principais conhecimentos sobre psicomotricidade durante a graduação, na prática docente e por meio de formação continuada. Apesar de muitos demonstrarem proficiência em aspectos teóricos da psicomotricidade, uma parcela significativa revelou respostas vagas ou incorretas em questões práticas, indicando lacunas no entendimento desse componente específico do tema. Esses achados ressaltam a relevância do papel desempenhado pelos pedagogos no desenvolvimento psicomotor das crianças. Destaca-se a necessidade premente de possuir um conhecimento sólido para conduzir atividades de forma intencional e comprometida, contribuindo assim para a formação integral dos alunos. Este aspecto enfatiza a importância de programas educacionais e de formação continuada que abordem tanto os aspectos teóricos quanto práticos da psicomotricidade, visando aprimorar a eficácia das práticas pedagógicas e promover um desenvolvimento mais abrangente dos alunos. O estudo também sugere uma reflexão sobre o papel relevante dos pedagogos na relação com a psicomotricidade, propondo a realização de novas pesquisas para aprofundar a discussão nessa área e observar a atuação prática dos professores no dia a dia.

REFERÊNCIAS

1. BASTOS, NOT. Psicomotricidade na educação infantil. Revista eletrônica Psicomotricidade na Educação Infantil, 2022; 1(1):4-8.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
4. BRISOLA, NLB. A importância da psicomotricidade no segundo período da educação infantil. Tecnologia e sustentabilidade. Revista Eletrônica Educación, 2022; 2 (1) 65-83
5. CRESWELL JW e CRESWELL JD. Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Rio Grande do Sul: Penso, 2021, 398 p.
6. FERREIRA R. A importância do conhecimento em psicomotricidade para os educadores em suas diversas áreas de atuação. Tópicos especiais em ciências da saúde: teoria, métodos e práticas, 2018, 4: 365-383.
7. FONSECA V. Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008;561p.
8. FONTANA CM. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2013;1(12):10-17.
9. GALUPPI ABA. Percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Revista Educação Continuada, 2021; 3(1): 5-11.
10. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 2017; p. 175.
11. HOLDEFER CA e VILELA, FR A importância da psicomotricidade na educação infantil. Caderno Intersaberes, 2022; 11(31): 231-241.
12. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em Dezembro de 2023.
13. LIMA GVS, et al. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade. Educação Ambiental (Brasil), 2023; 4(1):44-46
14. MELO GPAN e SILVA FMI. A psicomotricidade na educação infantil: um olhar sobre o desenvolvimento global das crianças. Pró-Discende,2019; 25(2):104-125.
15. PEREIRA IOB. Corpo, gestos e movimento na educação infantil: o olhar psicomotor e pedagógico de professoras em uma emei de imperatriz-ma, Revista eletrônica Impactos da Covid-19, 2022; 1(1): 8-10.
16. PICCOLO VNI e MOREIRA WW. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Telos, 2012.
17. ROSSI FS. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Vozes dos Vales, Diamantina, 2012; 1(1): 1-18.
18. RODRIGUES KD. Psicomotricidade na Educação. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades — Rev. Pemo, Fortaleza; 2021; 3(3):1-10.
19. SACCHI AL e METZNER AC. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; 2019; 1 (100): 96-110.
20. SILVA H e VENANCIO PEM. Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2022; 15(7): e10593.
21. TEIXEIRA CHJ, et al. Influência de um plano de educação física nos perfis de desenvolvimento psicomotor de crianças pré-escolares. Nuances: estudos sobre Educação, presidente Prudente-SP, 2023; 27(3): 79-100.
22. VENÂNCIO PEM, et al. Psicomotricidade relacional: análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis unificado. Research, Society and Development, 2022; 11(13): 1-8.
23. VENÂNCIO PEM et al. Desempenho Psicomotor na Educação Infantil. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(7): e10589.